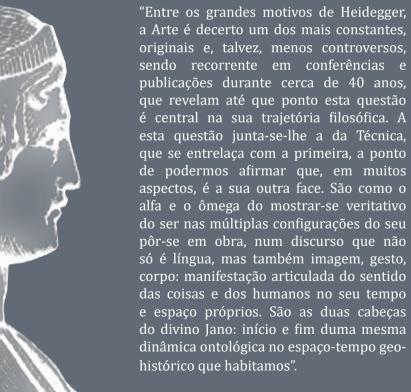
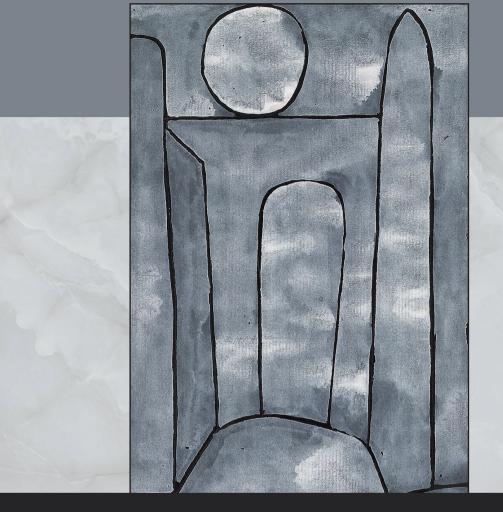
que se arroga como o lugar por excelência de determinação de tudo que pode vir a ser como contraposto. A arte, em contrapartida, permanece como força de resistência, como âmbito de aceno para o caráter mesmo de acontecimento apropriador (Ereignis) de toda determinação histórica de ser. E é exatamente nesse campo aberto pelas tensões e aproximações, pelas ressonâncias e dissonâncias, pelas configurações possíveis desse jogo de duas faces que é constitutivo de todo aparecer historicamente determinado que o livro de Irene Borges-Duarte vem à tona em sua sutileza peculiar, em sua capacidade descomunal de ligar os fios e tecer caminhos transversais na obra de Heidegger. Com um domínio incomparável das sendas da floresta heideggeriana, Irene Borges-Duarte nos convida a acompanhá-la em seu passeio por tais sendas e viabiliza a todos nós uma visão do que se abre com elas. É por isto que esse livro é por demais imprescindível.

Marco Casanova





IRENE BORGES-DUARTE

ARTE E TÉCNICA EM HEIDEGGER

ARTE E TÉCNICA EM HEIDEGGER





Arte e técnica são dois termos que se encontram em conexão originária no pensamento tardio de Martin Heidegger. Se, por um lado, Heidegger afirma expressamente em sua fam<u>osa conferência</u> "A origem da obra de arte" que a essência da obra de arte é o pôr-se em obra da verdade, atribuindo, com isso, à arte o papel de funcionar como o lugar do próprio despontar da medida histórica dos entes em geral, sua também célebre conferência "A pergunta sobre a técnica" promove, por outro, logo de início, um giro que retira a técnica do campo restrito da instrumentalidade característica de certas atividades humanas, para pensá-la como um modo de desencobrimento dos entes, ou seja, como um modo da verdade compreendida como alétheia. Tanto a arte quanto a técnica, portanto, se mostram para Heidegger como modos do acontecimento da verdade. Tal proximidade entre os dois termos, contudo, aponta aqui para tudo menos para uma equiparação pura simples entre eles. Enquanto a arte dei ser o ente e o revela originariamente como articulado por c escuro da terra para além de toda e quer aparição, a técnica posiciona os ent dinâmica de produção. originariamente a natureza em dispon vel para as provocações técnicas capazes de fazer com que a natureza forneça a mesmo aquilo que por ela mesma jamais seria fornecido. Em tudo que posiciona, a técnica se co-posiciona ao mesmo tempo como o único esquema decisivo de po essência vem à tona como composição (Gestell), como a reunião final e sir











